

NOÇÕES DE VIVER SAUDÁVEL: BREVE INCURSÃO EM PUBLICAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE¹

HEALTHY LIVING CONCEPTS: A BRIEF FORAY INTO HEALTHCARE PUBLICATIONS

Elizane Gomes Pires², Mariele Kulakowski², Talita Cassola², Dirce Stein Backes³, Adriana Carpes⁴, Bianca Zimmermann Santos⁴, Cristiana Machado Bragança de Moraes⁴ e Luciana Fontanari Krause⁴

RESUMO

Neste artigo, apresenta-se uma revisão da literatura com o objetivo de identificar as noções de viver saudável expressas nas publicações da área da saúde. As bases de dados utilizadas para a investigação foram LILLACS, MEDLINE e BDNF, e os descritores: enfermagem, profissionais da saúde, promoção da saúde, educação em saúde. Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: artigos em português, completos, escritos por profissionais de saúde entre os anos de 2005 e 2013, disponíveis on-line e relevantes para o tema proposto. Dentre os 131 trabalhos localizados acerca da temática, se enquadraram nos critérios de inclusão e têm uma relação direta com o objetivo do estudo 9 artigos. Considerando as noções de “viver saudável” analisadas, é possível argumentar que a enfermagem pode ser protagonista no desenvolvimento de ações e debates que potencializam a saúde como processo multidimensional no qual o indivíduo é sujeito e autor da sua própria história.

Palavras-chave: enfermagem, profissionais da saúde, promoção da saúde, educação em saúde.

ABSTRACT

This is a literature review with the objective of identifying the concepts of “healthy living” expressed in the publications area of health as: LILLACS, MEDLINE and BDNF, between the years 2005 and 2013. Among the 131 works located on the theme, 9 articles were selected which had a direct relationship with the objective. Considered the concepts of “healthy living” analyzed, it can be argued that nursing can be considered in the development of the protagonist debates and actions that enhance health as multidimensional process in which the individual is subject and author of his own story.

Keywords: nursing, health personnel, health promotion, health education.

INTRODUÇÃO

Para compreender a saúde a partir de uma concepção ampla e multidimensional, é preciso considerar as singularidades e os diferentes cenários que integram o viver saudável dos indivíduos em

¹ Trabalho de Iniciação Científica - UNIFRA.

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: backesdirce@ig.com.br

⁴ Colaboradores - UNIFRA.

seu contexto real e concreto. Historicamente, o modelo de saúde predominante tem valorizado mais a doença que o indivíduo que a abriga. Tem valorizado mais as ações curativas que as estratégias de promoção e proteção à saúde. Em outras palavras, tem investido mais com a “doença” como um fim em si mesmo e muito pouco no fomento de ações e políticas que potencializam o viver saudável de cada ser humano, sujeito e protagonista de sua própria história (BACKES, 2008).

Ao desconsiderar as subjetividades e singularidades, o modelo de saúde vigente desconsidera, também, os significados que cada indivíduo ou comunidade atribui ao seu processo de viver. Assim, estar vivo, estar com saúde ou estar sem doença, viver saudável, mesmo que em condições desprovidas, estar com uma doença e ser saudável, ter capacidade de superar estados ou condições de morbidade aparecem entre outras tantas discussões que precisam ser levadas em conta quando se apreende a saúde como “um completo bem-estar” (BRASIL, 1988).

Nessa direção, debates recentes questionam o modelo de saúde vigente, bem como o modo de se produzir saúde. Consideram que o modelo de saúde hegemônico ao invés de compreender e potencializar o viver saudável dos indivíduos valoriza as intervenções normativas e lineares como produtoras de “saúde de massa”, por isso, pouco eficazes e resolutivas (AYRES, 2004; ERDMANN et al., 2006; FALCON et al., 2008).

Potencializar o processo de viver saudável significa promover políticas inclusivas, possibilitadas pela participação dos diferentes sujeitos sociais nas discussões que dizem respeito à saúde como um fenômeno complexo e singular. Significa apropriar-se dos significados subjetivos que envolvem o processo de ser saudável e desenvolver ações de acordo com os interesses e necessidades de cada indivíduo e/ou comunidade.

Ampliar o conceito de saúde, pela potencialização do viver saudável para cada indivíduo, significa compreender que se alimentar bem, morar em um ambiente salubre, fazer atividade física, possuir um trabalho fixo, entre outros, são condições que contribuem para a saúde, mas nem sempre determinam o viver saudável.

O processo de viver saudável é um processo singular e plural. É um processo que envolve tanto determinantes motivacionais internos quanto determinantes externos. Enquanto que para alguns significa estar em perfeito estado de saúde, para outros significa estar sem doença e para outros ainda manter o equilíbrio harmônico entre o paradoxo saúde-doença.

Para um grupo de convivência de pessoas com Diabetes Mellitus, as trocas de experiências ou saberes compartilhados são processos fundamentais para um viver mais saudável. Acreditam que o apoio familiar, os cuidados e a superação das dificuldades promovem o viver saudável mesmo que numa condição de doença (FRANCIONI; SILVA, 2007). Além dos fatores biológicos, o processo de viver saudável está relacionado ao modo de viver das pessoas e suas interações com o meio ambiente. Integra-se nessa compreensão, a habitação saudável articulada com as políticas públicas como processo de melhoria da qualidade de vida (COHEN et al., 2004).

Para um grupo de mulheres maduras e ativas, com condições socioeconômicas relativamente homogêneas, o viver saudável está associado à capacidade de manter o equilíbrio face aos eventos contraditórios que a vida apresenta como, por exemplo, o envelhecimento, as relações família-profissão e outros (SCHERER et al., 2007). Já para um grupo de pessoas idosas, o envelhecimento é um fenômeno que não impede ou dificulta o processo de viver saudável, uma vez trabalhado pela integração da espiritualidade, estética e a arte de envelhecer (PELZER; SANDRI, 2002).

Nesse sentido, torna-se cada vez mais exigido dos profissionais da saúde a atenção aos novos paradigmas de viver saudável, paradigmas esses constantemente mutáveis de acordo com as necessidades de cada indivíduo na sua singularidade e ambiente do qual está inserido. Dessa forma a adoção de estratégias proativas, empreendedoras e inovadoras desses protagonistas sociais se fazem necessário frente à tamanha diversidade de relações e inter-relações desse sistema Complexo do qual os indivíduos fazem parte.

Com base no exposto, percebe-se que o viver saudável está baseado em diferentes noções que levam em conta a faixa etária, grupos sociais, condições de vida, dentre outros elementos aparentes ou subjetivos que integram o processo saúde-doença. Logo, constitui-se num tema instigante e merecedor de novas e mais aprofundadas reflexões. Nessa perspectiva, objetiva-se com o presente trabalho, identificar e compreender as noções de viver saudável expressas nas publicações da área da saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo faz uma revisão de literatura que utilizou como fonte artigos selecionados nas bases de dados LILLACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) com o foco no tema viver saudável. As palavras-chave selecionadas foram: enfermagem, profissionais da saúde, promoção da saúde, educação em saúde. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos em português, completos e relação direta com o objeto de estudo em questão, isto é, estudos relacionados à temática do viver saudável como um processo singular e complexo, publicados entre os anos de 2005 e 2013. Foram excluídos do estudo teses e/ou dissertações, artigos iguais encontrados em duas bases de dados distintas e artigos que estivessem em outro idioma que não o português.

A busca foi realizada no mês de janeiro de 2013, no total, foram localizados 77 artigos acerca da temática na base de dados LILLACS, já na base de dados MEDLINE nenhuma publicação foi encontrada acerca do tema e na base de dados BDENF foram encontradas 54 publicações sobre a temática. Dos trabalhos publicados, 9 artigos foram selecionados pela caracterização clara das noções/significados atribuídos ao viver saudável. Dentre os critérios utilizados para seleção dos artigos, considerou-se a relação direta com o objeto de estudo em questão, isto é, estudos relacionados à temática do “viver saudável” como um processo singular e complexo.

A análise do material contemplou dois momentos. No primeiro, efetuou-se uma leitura seletiva ampliada, a qual permitiu determinar qual material bibliográfico possuía uma relação com a temática do estudo. Na sequência, as produções foram inseridas numa ficha bibliográfica, ordenadas por tipo de publicação, título, palavras-chave, área, ano, periódico, universidade em que foi realizado o trabalho e base de dados onde foi localizado.

No segundo momento, realizou-se uma leitura criteriosa e seletiva, no sentido de identificar as noções de viver saudável expressas nas publicações. A partir de uma delimitação refinada, foi possível fazer uma caracterização dos trabalhos por título, objetivos, tipo de publicação, ano e periódico, bem como identificar os significados atribuídos ao viver saudável.

É preciso chamar atenção, portanto, para alguns obstáculos encontrados no processo de identificação do material. Em alguns casos foram encontradas dificuldades relacionadas à identificação do objetivo dos trabalhos e, em outros, dificuldades relativas à clareza e coerência da metodologia.

RESULTADOS

No quadro 1, estão apresentados os nove artigos selecionados. Demonstram-se o título do trabalho, os objetivos, a metodologia, o ano e o periódico em que foram publicados.

Título	Objetivo	Metodologia	Ano	Periódico
Sistema de cuidado de enfermagem na perspectiva Luhmanniana. Autores: Backes et al. (2012).	Conhecer a comunicação socialmente relevante do sistema de enfermagem sob a perspectiva Luhmanniana.	Pesquisa qualitativa exploratória	2012 v. 20 n. 5 p.01-07	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Significado de viver saudável para usuários, profissionais e gestores da saúde. Autores: Backes et al. (2011).	Compreender o significado de viver saudável em uma comunidade socialmente vulnerável para usuários, profissionais e gestores da saúde.	Pesquisa qualitativa exploratória.	2011 v. 64 n. 6 p.1094-9	Revista Brasileira de Enfermagem
Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro. Autores: Santos et al. (2009).	Tecer uma discussão teórico-reflexiva sobre a adoção das práticas ecológicas urbanas em comunidades e sua relação com a saúde coletiva e vislumbrar possibilidades de inserção das ações do enfermeiro neste espaço	Reflexão teórica	2009 v. 30 n. 4 p. 750-4	Revista Gaúcha de Enfermagem
Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência Autores: Serbim et al. (2011).	Descrever a qualidade de vida de idosos participantes de um grupo de convivência.	Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa	2011 v. 21 n. 4 p. 166-172	Scientia Medica

Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. Autores: Erdmann et al. (2006).	Propõe uma reflexão sobre a gestão das práticas de saúde a partir deste modo de pensar e ver o ser do cuidado, cognoscente, complexo, político, trabalhador de saúde, ator e construtor das relações, interações e associações no exercício do cuidado para o viver mais saudável, a promoção da saúde e a valorização da vida.	Reflexão teórica	2006 v. 15 n. 3 p. 483-491	Texto e Contexto
Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do “viver saudável” em um projeto de inclusão social Autores: Erdmann, et al. (2009).	Relatar a gerência de uma experiência investigativa do ponto de vista dos pesquisadores mediante a realização de uma pesquisa-ação com jovens integrantes de um projeto de inclusão social, localizado em um dos morros da Grande Florianópolis-SC, por meio de oficinas educativas e de promoção da saúde.	Relato de gerência	2009 v. 18 n. 2 p. 369-377	Texto e Contexto
Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social Autores: Backes et al. (2009).	Compreender o significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social.	Pesquisa ação de abordagem qualitativa	2009 v. 11 n. 4 p. 887-83	Revista Eletrônica de Enfermagem
Meu corpo dependente: representações sociais de pacientes diabéticos Autores: Silva et al. (2012).	Caracterizar as representações sociais de clientes diabéticos sobre o seu corpo após a amputação e analisar a relação dessas representações para o cuidado de si.	Pesquisa qualitativa exploratória	2010 v. 3 n. 63 p. 404-409	Revista Brasileira de Enfermagem
Significado de viver saudável em uma comunidade socialmente vulnerável no Sul do Brasil Autores: Backes et al. (2012).	Compreender o significado de viver saudável para usuários, profissionais e gestores de uma equipe Estratégia Saúde da Família (ESF).	Pesquisa qualitativa exploratória	2012 v. 25 n. 2 p. 190-196	Acta Paulista de Enfermagem

Quadro 1 - Caracterização da pesquisa por título, objetivos, metodologia, ano e periódico em que foi publicado.

Em relação aos resultados do quadro 1, pode-se destacar que a maioria das publicações acerca do viver saudável está divulgada em periódicos da Enfermagem e constituem-se trabalhos de pesquisa.

No quadro 2, apresentam-se os significados relacionados ao viver saudável, identificados nos nove artigos selecionados para a análise. Evidencia-se, que os significados estão relacionados, mais especificamente, com o meio ambiente em que indivíduo está inserido, às relações interpessoais, às mudanças do tempo e espaço, às expectativas de vida de cada indivíduo e/ou grupo social, às condições ambientais saudáveis e às políticas públicas voltadas para a promoção e proteção da saúde.

Título do artigo	Significados de viver saudável
<p>Sistema de cuidado de enfermagem na perspectiva luhmanniana Autores: Backes et al. (2012).</p>	<p>O processo de viver saudável baseado no Sistema Único de Saúde-SUS transcende o tradicional modelo médico-curativista. Evidencia, portanto, que é possível gerar novas comunicações focadas no viver saudável, pela valorização do ser humano como um ser singular e social. Nesse sentido, o desenvolvimento de estratégias que considerem o viver saudável como comunicação socialmente relevante e o ser humano como um ser singular e social, inserido em uma realidade complexa e multidimensional.</p>
<p>Significado de viver saudável para usuários, profissionais e gestores da saúde Autores: Backes et al. (2011).</p>	<p>Na presente publicação pode-se apreender que o viver saudável é um processo singular e plural, ou seja, complexo, construído com base no imaginário e significados que cada ser humano ou grupo social atribui ao fenômeno saúde-doença, bem como aos diferentes movimentos de viver a vida com saúde e/ou doença em seu contexto social e cultural específico. Dessa forma, variam desde as condições básicas de sobrevivência, como às condições de alimentação, segurança, moradia, trabalho, às oportunidades e possibilidades de inclusão e participação social, às possibilidades interativas e associativas, às articulações sociais e políticas, bem como às estratégias e referenciais que orientam o modelo de saúde.</p>
<p>Meu corpo dependente: representações sociais de pacientes diabéticos Autores: Silva, et al. (2010).</p>	<p>Nesta publicação observou-se que as noções de viver saudável estão vinculadas as cognições sociais sobre o corpo à saúde, relacionado diretamente ao corpo completo, íntegro com o ato de estar saudável para se viver bem, ou seja, foi evidenciado a importância de um corpo saudável para ter autonomia, poder de escolha, fazendo-se presente no meio social, no qual a saúde é responsável pelo bem-estar e felicidade.</p>
<p>Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: Uma possibilidade de ações do enfermeiro Autores: Santos et al. (2009).</p>	<p>O viver saudável nesse manuscrito é apreendido por meio da relação entre o homem e o seu habitat, dessa forma gerando repercussões em todo o sistema de forma constante. Nesse sentido, a adoção de práticas mais saudáveis, que respeitam princípios ecológicos de convivência na natureza, beneficia a vida, a saúde e o equilíbrio dinâmico nos espaços/territórios/ambientes habitados pelo homem e do próprio homem como um todo, pois ele é natureza.</p>
<p>Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. Autores: Erdmann et al. (2006).</p>	<p>A promoção do viver saudável é considerada uma prática que permite que se reconheçam os princípios da participação, da defesa dos direitos de cidadão, da autonomia, da responsabilidade individual e coletiva para que as mudanças estruturais e sociais se potencializem. Dessa forma a inserção multiprofissional e interdisciplinar, considera os diversos olhares e facetas das situações, na busca de uma visão integral e dinâmica do processo saúde-doença-cuidado junto aos indivíduos, famílias e coletividade, para que possa contribuir com novos rumos e possibilidades na efetivação do processo de promoção da saúde.</p>
<p>Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do “viver saudável” em um projeto de inclusão social Autores: Erdmann, et al. (2009).</p>	<p>Conforme a publicação para se construir um viver mais saudável é preciso conhecer, integrar e se apropriar dos significados atribuídos no dia a dia e/ou no imaginário de cada indivíduo e grupo social.</p>
<p>Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social Autores: BACKES, et al. (2009).</p>	<p>As noções de viver saudável são marcadas pela busca de equilíbrio e harmonia entre o viver em uma situação de vulnerabilidade social e as oportunidades e o acesso que lhes é proporcionado.</p>

Significado de viver saudável em uma comunidade socialmente vulnerável no Sul do Brasil Autores: Backes et al. (2012).	O viver saudável, de acordo com a publicação, faz parte de uma engrenagem sistêmica, interativa e associativa, na qual não existem verdades absolutas nem mesmo respostas simples de serem decodificadas. Existem, todavia, perguntas que só são compreendidas, à medida que apreendermos o ser humano como um ser complexo e o viver saudável como um processo singular e multidimensional.
Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência Autores: Serbimet al. (2011).	O processo de viver saudável é apreendido nessa publicação como a capacidade de manter o bem estar físico, social, psíquico, no qual a elaboração de estratégias que promovam grupos de convivência para idosos é um caminho a ser explorado e contribui para um viver mais saudável.

Quadro 2 - Significados atribuídos ao viver saudável, caracterizados pelo título do artigo e breve síntese do artigo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da identificação e compreensão das noções de viver saudável expressas nos artigos selecionados, é possível argumentar, portanto, que as discussões em torno da temática são bastante incipientes, além de divergentes. Mesmo considerada protagonista no desenvolvimento de ações e debates que potencializam a saúde como processo multidimensional no qual o indivíduo é sujeito e autor da sua própria história, a área da saúde carece ainda de aprofundamentos acerca de como se processa o viver saudável de cada indivíduo com base no paradoxo saúde-doença.

Os significados atribuídos ao viver saudável, a partir de uma análise ampliada de saúde, evidenciam que cada indivíduo e/ou grupo social atribui um significado único, isto é, singular ao processo de viver saudável, com base nas suas experiências, anseios e expectativas de vida. Nesse processo, cada indivíduo busca estabelecer as relações, interações e associações necessárias à manutenção e potencialização das condições vitais e de saúde.

Os significados atribuídos ao viver saudável, como pode ser evidenciado no segundo quadro, estão associados às relações humanas, familiares e de trabalho, à capacidade de se manter ativo e equilibrado face às adversidades da vida, assim como se manter equilibrado face às questões ambientais, às múltiplas relações e interconexões humanas que passam pela promoção da saúde as quais contribuem para que o indivíduo seja sujeito e autor da sua própria história.

As reflexões acerca do viver saudável indicam, no entanto, uma concepção ainda bastante objetiva e normativa do processo saúde-doença. Sinalizam, em outras palavras, para a necessidade de ampliar a concepção de saúde como um fenômeno multidimensional que precisa levar em conta os significados que cada indivíduo atribui ao seu modo de ser-estar-viver saudável no seu contexto real e concreto. Ou seja, sinalizam para a necessidade de protagonizar novos modos ou estratégias de intervenção na saúde pelo diálogo concreto com a realidade (BACKES, 2008).

A interação entre os saberes interdisciplinares resulta no levantamento de questões problemáticas, ou seja, a inserção dos saberes consegue apontar as lacunas que, sem essa interação, passam despercebidas. Para ocorrer o processo interdisciplinar é necessário primordialmente o respeito e a

compreensão visando o local onde cada área atua. Essas ações são benéficas, pois os profissionais precisam se aperfeiçoar para atuarem em conjunto com outras áreas, sem se focar e deixar-se cegar apenas por sua especialidade. E, para isso ocorrer da melhor forma, o aprendizado precisa ser reformulado no sentido de unificar saberes ao invés de fragmentá-los como ocorre nos dias atuais. Então, a partir de um saber unificado compreendendo as singularidades do sistema a promoção da saúde será feita de forma plena. (SOUZA; SOUZA, 2009).

Também o conceito de saúde, mais do que a mera soma das condições fisiológicas, psicológicas e sociais normativas ou a mera ausência de doenças, traduz significados subjetivos que, por sua vez, envolvem tradições culturais, histórias familiares/pessoas, valores, crenças e os mais diferentes modos pelos quais o indivíduo se organiza e reorganiza constantemente para o viver melhor. Logo, o conceito de saúde precisa ser apreendido a partir da integração do objetivo ao subjetivo, das partes ao todo e vive-versa, a fim de compreender o indivíduo para além da concepção biológica – presença ou ausência de doenças. Significa dizer, que o ser humano é um ser integral e integrador. Ser uno, complexo e multidimensional, portanto, capaz de continuamente (re)organizar-se mesmo que numa situação adversa, como no caso a doença (MEIRELLES; ERDMANN, 2005; MORIN, 2008).

Nessa perspectiva, o conceito de saúde e de viver saudável precisa, crescentemente, alcançar as políticas públicas relacionadas à saúde, no sentido de focar as singularidades e subjetividades envolvidas no processo saúde-doença. Atuando pró-ativamente, no sentido de compreender as singularidades que movem o ser/viver de cada indivíduo, é possível considerar as necessidades e particularidades que potencializam o viver saudável no sentido de promover a educação em saúde e contribuir de forma efetiva e resolutiva para o sistema, o qual denominamos “saúde”.

O ser humano como um ser uno, complexo e multidimensional tem a necessidade de relacionar-se com os outros e é por meio destas relações e interações que ele reconhece e expressa seus desejos, dirige suas ações e se torna disponível, ser do cuidado um com o outro e consigo mesmo (ERDMANN et al., 2006). Essa necessidade pode ser evidenciada nos diferentes trabalhos, à medida que os autores traduzem o significado do viver saudável a partir das diferentes vivências e experiências que a vida oferece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As noções de viver saudável encontradas nos periódicos da área da saúde, permitiram avançar nas discussões acerca da temática no sentido de impulsionar os profissionais da saúde a atuarem de forma pró-ativa no campo das investigações e, principalmente, no delineamento de estratégias de intervenção para a melhoria da qualidade de vida, a partir dos significados que os próprios indivíduos e comunidades atribuem ao processo de viver com ou sem saúde. Evidenciam, que é preciso crescentemente investir no sentido de potencializar a saúde ao invés da doença, pela valorização das singularidades e especificidades que cada indivíduo atribui ao seu modo de ser-estar e viver no mundo real e concreto.

Profissionais da saúde devem ser considerados “mediadores” no processo de gestão do viver saudável, pelo diálogo entre o cuidado formal e informal, pela potencialização das capacidades e possibilidades dos atores envolvidos no processo, pelo fornecimento de informações adequadas e seguras e, principalmente, pela negociação contínua de ações estratégicas de cuidado, capazes de ampliar a rede de interações com os diferentes autores sociais.

Enfim, é premente que pesquisadores, profissionais e gestores valorizem cada indivíduo, como autor e protagonista da sua história. Como alguém exposto a toda ordem de conflitos, incertezas, instabilidades e caos, mas capaz de continuamente organizar e reorganizar-se para um viver saudável, a partir das múltiplas interações, relações e associadas pessoais, familiares e sociais.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9 n. 3, p. 807-813. 2004.

BACKES, D. S. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora** [tese]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Santa Catarina: UFSC, 2008, 245p.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

COHEN, S. C et al. Habitação saudável no Programa Saúde da Família (PSF): uma estratégia para as políticas públicas de saúde e ambiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, pag.: 807-813, 2004.

ERDMANN, A. L. et al. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 3, p. 483-491, 2006.

FALCON, G. C. S; ERDMANN, A. L; BACKES, D. S. Significados do cuidar na promoção da saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 419-24, 2008.

FRANCIONI, F. F; SILVA, D. M. V. O processo de viver saudável de pessoas com Diabetes Mellitus através de um grupo de convivência. **Texto Contexto Enferm**, v. 16, n. 1, p. 105-111, 2007.

MEIRELLES, B. H. S.; ERDMANN, A. L. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 3, n. 14, p. 411-18, 2005.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2008.

PELZER, M. T; SANDRI, J. V. A. O viver e ser saudável no envelhecimento humano contextualizado através da história oral. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 23, n. 2, p. 108-22, 2002.

SCHERER, M. et al. O viver saudável e o viver não saudável: o significado para mulheres maduras e ativas. **Cad. Saúde Colet.** v.15, n. 1, p. 131-146, 2007.

SOUZA, D. R. P; SOUZA, M. B. B. Interdisciplinaridade: identificando concepções e limites para a sua prática em um serviço de saúde. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 11, n. 1, p. 117-23, 2009.